

# Cardoso veta indicação partidária para

LETÍCIA BORGES

O presidente eleito Fernando Henrique Cardoso deu, ontem, um duro e claro recado a seus aliados: não aceitará indicações partidárias para compor sua equipe de governo. Se algum partido aparecer com listas de nomes, estes estarão automaticamente "vetados". Cardoso obteve carta branca para montar seu ministério dos participantes da reunião, em sua residência no Lago Sul: os presidentes do PSDB, Pimenta da Veiga, do PFL, Jorge Bornhausen, e do PTB, José Eduardo Andrade Vieira, do vice-presidente eleito, Marco Maciel, do deputado Luiz Eduardo Magalhães e do seu assessor Sérgio Motta.

Fernando Henrique deixou claro na reunião que terá uma relação institucional com os partidos, descartando entendimentos com parlamentares individualmente, grupos ou dissidências, definindo como objetivo a formação de uma base no Congresso Nacional sólida e estável.

**Barganha** — Fernando Henrique abriu o encontro perguntando o que tinha acontecido na sua ausência. Pimenta da Veiga — que tinha chegado atrasado meia hora, obrigando os demais a conversarem generalidades e o presidente eleito a contar a viagem ao Leste Europeu — passou a explicar co-

mo estavam sendo conduzidas as conversações com os demais partidos para a formação da base de apoio parlamentar do futuro governo. Pimenta afastou qualquer possibilidade de que as conversas com o PMDB sobretudo, mas também com o PP, estivessem envolvendo barganha de cargos, incluindo aí a presidência da Câmara. Fernando Henrique comentou que quer uma base de sustentação estável, que não exponha o Executivo a cada votação importante no Congresso. A formação do bloco, segundo conclusão dos participantes, pode incluir, portanto, tanto o PMDB quanto o PPR. E dele pode sair, independentemente do partido, tanto o presidente da Câmara e do Senado (este, contudo, deverá ser mesmo do PMDB, quanto o líder do governo nas duas casas — uma definição, porém, que será feita bem mais tarde.

**Carta branca** — Os presidentes dos três partidos, segundo um deles, deram carta branca para que Fernando Henrique nomeie seu ministério como e com quem achar melhor. Ele próprio, de acordo com Pimenta da Veiga — o único autorizado a falar do encontro — estabeleceu uma regra básica: as escolhas serão feitas por ele, sem interferência dos partidos, que não apresentarão listas ou sugestões de nomes. Mais enfáti-

co, disse que a presença de um nome numa lista significava seu veto.

Não houve discordância entre os participantes quanto à total liberdade que o presidente eleito deve ter para fazer suas nomeações. O PFL não teme nem mesmo reação de suas bancadas quanto a este novo tipo de relacionamento. "Confiamos no bom senso do presidente", disse depois um dos representantes do partido na reunião. Os partidos — pelo menos esta era a convicção de todos eles — serão ouvidos quanto à formação da equipe, embora isto não implique em sugestões e muito menos em vetos.

Os nomes, no entanto, só começarão a surgir depois do segundo turno. Sem data marcada, nesta ocasião, Fernando Henrique voltará a se reunir com os partidos da coligação para dar os contornos da reforma administrativa que pretende fazer. Somente depois de definido o novo perfil da administração é que se falará em pessoas. FHC pediu sugestões aos partidos quanto à reforma. O PFL já iniciou um estudo a respeito, que deverá ser apresentado na próxima reunião. Pediu também especificante a José Eduardo Andrade Vieira, Marco Maciel e Jorge Bornhausen que dêem, contribuições com base na passagem dos três por ministérios.

Quarta-feira, 2/11/94 • 3

## ministério